



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

ACÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

Coloca-se sob a protecção de Cristo-Rei e de Nossa Senhora de Fátima

Bases para o organização da «Acção Católica Portuguesa», aprovadas pelos venerandos Bispos de Portugal:

A) A União das organizações do laicado católico português que, em colaboração com o apostolado hierárquico, se propõe a difusão, a actuação e a defesa dos princípios católicos na vida individual, familiar e social, constitue a «Acção Católica Portuguesa» (A. C. P.).

B) A «Acção Católica Portuguesa» tem como princípios de organização os seguintes postulados:

- a) coordenação e cooperação de todas as associações e obras católicas num plano nacional único, em ordem à effectuação da união católica para a restauração cristã da sociedade;
- b) especialização das organizações essenciais da Acção Católica Portu-

guesa segundo o sexo, a idade e a profissão;

c) quadro hierárquico da Paróquia e da Diocese como base normal de cooperação com a Hierarquia;

d) autonomia de cada um dos organismos católicos, segundo os respectivos estatutos e regulamentos, relativamente aos fins que lhes são próprios.

C) 1) A «Acção Católica Portuguesa» actuará fóra e acima de todas as correntes políticas sem que contudo deixe de reivindicar e defender as liberdades da Igreja.

2) Nos organismos da Acção Católica podem entrar todos os católicos, quaisquer que sejam os seus ideais políticos.

3) Dos corpos gerentes de qualquer organização da Acção Católica não podem fazer parte indivíduos que exerçam actividade incompatível com a independência política da Acção Católica Portuguesa

D)

A «Acção Católica Portuguesa», que desenvolverá a sua actividade sob a dependência directa e inteira da Hierarquia, fica sob a alta direcção e inspecção do Episcopado Português que, para o desempenho mais expedito dos seus poderes, os delega no Eminentíssimo Cardinal Patriarca de Lisboa.

E)

1) Os católicos portugueses entram na «Acção Católica Portuguesa» inscrevendo-se numa das seguintes organizações nacionais, cujos estatutos serão oportunamente promulgados:

a) Liga dos Homens da Acção Católica (L. H. A. C.)

b) Associação da Juventude Católica Marculina (A. J. C. M.)

c) Liga das Mulheres da Acção Católica (L. M. A. C.)

d) Associação da Juventude Católica Feminina (A. J. C. F.)

2) Promover-se-á também a organização das crianças, em ordem a serem enquadradas na Acção Católica Portuguesa.

3) Cada uma das quatro organizações mencionadas no número 1 da presente Base pode compreender diferentes associações, moldadas nos princípios da Acção Católica Portuguesa, a que se refere a Base B, e nomeadamente os formulados nas alíneas b) e c)

4) Só se consideram de pleno direito militantes da Acção Católica portuguesa os católicos inscritos em

alguma das quatro organizações nacionais, a que se refere o n.º 1 da presente Base.

5) Para a coordenação da L. M. A. C. e da A. J. C. F. e de todas as associações e obras católicas femininas poderá ser criada a «União Católica Feminina» regida por Estatuto especial.

6) Na Paróquia, Diocese e Nação cada uma das organizações essenciais da Acção Católica terá uma direcção própria constituída em harmonia com os respectivos estatutos, e um assistente eclesiástico.

7) Os Presidentes das direcções destas organizações devem, tanto quanto possível, ser leigos nomeados pela autoridade eclesiástica competente.

F)

1) Como órgãos de coordenação e direcção para os fins gerais da «Acção Católica Portuguesa», haverá na Nação uma Junta Central da Acção Católica, na diocese uma Junta Diocesana da Acção Católica e na paróquia um Conselho Paroquial da Acção Católica.

2) A «Junta Central» é, sob a dependência directa e inteira da Hierarquia, o órgão executivo de direcção e coordenação de toda a Acção Católica e representa a colectividade dos católicos portugueses organizados. Será constituída por um assistente eclesiástico e um presidente, designados pelo Episcopado, um secretário geral e um tesoureiro nomeados pelo Episcopado sob proposta da Presidência, e pelos Presidentes gerais das quatro organizações nacionais a que se refere a Base E). O Assistente Eclesiástico da Junta Central será um Prelado designado pelo Episcopado.

A Junta Central organizará além da sua secretaria geral, os secretariados, comissões, e serviços que julgar convenientes.

3) A «Junta Diocesana», sob a dependência directa e inteira do Prelado Diocesano, representa e dirige toda a Acção Católica da Diocese, em harmonia com as disposições estatutárias e regulamentares e as directrizes traçadas pela Junta Central. É constituída por um assistente eclesiástico e um presidente, nomeados pelo Prelado, um secretário e um tesoureiro, propostos pela Presidência e confirmados pelo Prelado, e pelos presidentes diocesanos das quatro organizações a que se refere a Base E).

4) O Conselho Paroquial representa a Acção Católica na paróquia e é constituído por um assistente eclesiástico que será o pároco, por um presidente proposto pelo pároco e confirmado pelo Prelado Diocesano, pelos presidentes das associações de Acção Católica da paróquia e por um secretário e um tesoureiro. Nas paróquias onde não haja associação de Acção Católica o Conselho paroquial será

A VIRGEM E O SANTO CONDESTÁVEL

Era chegado o dia de Valverde. O minúsculo exército português arrostava épica e chocante o choque impetuoso dos troços castelhanos. Mas súbito estremece, vacila e cede ante a superioridade numérica das tropas inimigas. Desde essa hora a derrota das armas lusas afigura-se certa, imminente, inevitável... Todos os olhos procuram como que por instinto o chefe — Nun'Alvares. Mas o Herói-Santo havia desaparecido. Foram encontrados momentos depois, sozinho, ajoelhado sobre uma pedra nua, tranqüilamente a rezar. «Que fazeis aqui, D. Nuno?» — perguntou-lhe com vivacidade, quasi increpando-o, um dos seus subalternos. «Não vêdes que as hostes do rei de Castela avançam e nos levam já de vencida?» No auge da aflicção, perante a iminência do perigo, o moço oficial tomara a liberdade de falar nestes termos ao Anjo das batalhas. «Ainda não é a ocasião de intervir. Deixai-me rezar!» — foi a resposta do Condestável. Daí a pouco, róta a linha de combate, as forças castelhanas retiravam desbaratadas e Portugal inscrevia mais uma página brilhante no livro de ouro da sua gloriosa história.

A oração do Beato Nuno da Santa Maria, invocando a Virgem, salvava a Pátria!

Raiou o dia memorável de Aljubarrota. Sobre os campos da Batalha, um poderoso exército castelhano preparava-se para esmagar a reduzida falange dos soldados portugueses. Nun'Alvares, que a comanda, corre, voador, atravessa como um relâmpago a Serra de Aire, mas, antes de medir as suas forças com as forças inimigas, seis vezes mais numerosas, vai prostrar-se de joelhos, na Cova da Iria, a rezar, invocando a Virgem.

Era a vigília da festa da Assunção de Nossa Senhora. Ao cair da tarde, Portugal, salvo por milagre, contava no activo dos seus heróicos empreendimentos guerreiros um dos mais belos feitos de armas de que há memória.

Passam séculos. A mais horrível de todas as tragédias guerreiras, assumindo as proporções duma catástrofe da humanidade,

de, transforma a Europa e o mundo num vasto campo de batalha, ceifando em contínuas hecatombes milhões de preciosas existências e enchendo os povos de lágrimas e de sangue, de desolação e de luto. Milhares de portugueses sucumbem em terra estrangeira, vítimas do mais doloroso dos deveres, deixando espósa e filhos imersos para sempre na amargura inconsolável da viuvez e da orfandade. No seio da Pátria, a ambição e o ódio atiram irmãos contra irmãos, acumulando ruínas sobre ruínas, numa luta feroz de extermínio, sem tréguas e sem quartel, que ameaçava eternizar-se. A Igreja tornada alvo de cruel perseguição, o princípio de autoridade profundamente abalado, a ordem e a paz sem cessar perturbadas, uma situação financeira e económica verdadeiramente alarmante, perspectivas de visões apocalípticas num futuro mais ou menos próximo, — tal era o quadro tétrico, o espectáculo angustioso e apavorante, que Portugal oferecia aos olhos de nacionais e estrangeiros.

Então a Santa Igreja, por uma inspiração do Céu, coloca em trono de glória o Condestável, alçando-o às honras dos altares, e os portugueses confiam-lhe outra vez a direcção suprema dos seus destinos históricos. E ele, grande devoto da Virgem, o patriota extímio, o indefectível amigo de Portugal, invoca de novo a excelsa Padroeira da Nação. A súplica d'Aquela que, na fase de Oliveira Martins, é a mais pura consubstanciação da alma nacional, a augusta Rainha do Céu, num rasgo de maternal bondade, desce à Cova da Iria, e da pedra lóscia, bruta e informe, em que o Herói-Santo ajoelhara outrora, faz brotar um caudal imenso, perene e inexaurível, de graça e de bênçãos que inundam Portugal e transbordam pelo mundo inteiro...

Mais uma vez, o Beato Nuno de Santa Maria salvava a Pátria, invocando a Virgem.

E, graças à Virgem e graças ao Beato Nuno, qual ponte de passagem entre a terra e o Céu, Fátima lá está, alcandorada nas faldas da Serra de Aire, coluna de luz a iluminar as inteligências, coluna de fogo a aquedec os corações, coração vivo da Pátria querida, alma eterna do nosso Portugal!



O Abade beneditino Rev. Joachim Ammann fazendo a consagração da Igreja de Mnero para a Missão de Nossa Senhora da Fátima em Tanganhica em 24 de agosto de 1933

formado por um grupo de paróquias escolhidos pelo pároco e que terá o carácter de órgão promotor da Acção Católica na Paróquia.

5) A sede da Junta Central será em Lisboa e a de cada uma das Juntas Diocesanas será na sede da respectiva Diocese.

6) O mandato de cada organismo dirigente dura três anos, podendo os seus membros ser reconduzidos.

G)

As obras e associações católicas de formação e acção religiosa, de instrução e educação, de imprensa, de acção social, de assistência e beneficência etc., que não sejam as organizações essenciais da Acção Católica a que se refere a Base E) devem também entrar em íntima colaboração com a Acção Católica para a realização dum plano único de restauração cristã. Criar-se-ão para isso os secretariados que se tornem necessários.

H)

1) A «Acção Católica Portuguesa» coloca-se sob a protecção de Cristo-Rei e de Nossa Senhora de Fátima.
2) O dia da festa de Cristo-Rei será, por excelência, o «Dia da Acção Católica».

I)

A Junta Central, para encontrar as fontes de receita indispensáveis à consecução dos seus fins:

a) criará desde já um organismo que se proponha fazer colecta geral, permanente e metódica, entre os católicos portugueses de todas as classes e condições;

b) exigirá que cada organização local pague à Junta Diocesana, e, por meio desta, à Junta Central, uma percentagem a determinar sobre a cota de cada um dos seus associados.

CRÓNICA DA FATIMA

(13 de Novembro)

Acabo de chegar da Fátima, aonde fui na costumada peregrinação de 13 de Novembro. Venho consolado e alegre. Nestes meses frios e húmidos fugiu da Fátima o seu maior inimigo: o grupo dos curiosos.

Sim, porque para alguma gente já se tornou moda ir à Fátima. Santa moda se ali se vai com as devidas disposições de recolhimento e piedade, por espírito de penitência e devoção a Nossa Senhora. Mas como alguns que vão por moda e à moda é melhor não ir.

A Fátima é e continua a ser a grande casa de oração de Portugal.

Há-de, por nosso bem, continuar a ser assim de forma que a nuvem de orações que dali sobem ao céu se mudem em benéfica chuva de graças sobre as nossas pobres almas.

É sobretudo num dia como o de hoje que a Fátima se nos apresenta assim. O tempo invernos, os caminhos lamacentos, a apanha da azeitona aqui, a emigração de muitas dezenas de ranchos para fora da diocese, tudo concorreu para que a frequência fôsse pequena: 3 ou 4.000 pessoas.

Mas nessa pequena multidão, que magníficas disposições: os confessorários sempre ocupados, a mesa da comunhão cheia, a distribuição da Sagrada Eucaristia continua, atentos todos à palavra do Senhor e semblantes alegres e francos até quando partem debaixo daquela tão enfadonha chuva miúdinha!...

Doentes

Quasi os não havia. 18 foram os inscritos dentre os quais sobressaia, pelo dó que causava, uma criança de 6 meses apenas e já cega, ao colo da mãe cheia de dor.

Quanto aos do corpo. Dos outros, doentes da alma, só Deus sabe quantos lá estariam, pois d'Ele só são conhecidas as milagrosas curas de almas a quem o Senhor amorosamente se mostra num Tabor de luz e de graça.

E é para esses afinal, que a nossa querida Mãe do Céu quis fazer da Fátima o seu trono predilecto.

Assim o disse com elegância e sinceridade o Sr. Dr. Leonardo de Castro na homilia à missa dos doentes, celebrada pelo Sr. Dr. José Fernandes de Almeida, afirmando que já no estrangeiro a Fátima era conhecida como a milagrosa terra de cura, sobretudo para os doentes... da alma.

Numa assembleia tão pequena é con-

solador ver como a nossa gente vai afeiçoando a sua devoção à Eucaristia, recebendo-a na sagrada comunhão.

Foram 2.000 as pessoas que comungaram na Fátima neste dia 13.

Ausências

Naquele quasi familiar ambiente da Fátima notou-se a falta de três pessoas que são características das peregrinações dos dias 13.

Visconde de Montelo que anda em longínquas peregrinações por outros santuários estrangeiros e que, em breve, virá com a riqueza da sua linguagem repor nesta página o brilho fulgurante da suas tão apreciadas crónicas.

O *Sr. Dr. Gens* o director do posto de verificação médica que uma perigosa angina teve às portas da morte, de que no-lo livrou o carinho Maternal da Virgem Santíssima a quem, de há tanto, vem servindo com devoção.

A *Ex.^{ma} Sra. D. Maria da Piedade de Lima e Lemos* que ao colégio de Nossa Senhora da Fátima que amorosamente dirige rouba, por devoção, o dia 13, a fim de, na direcção da Associação das Servitas, melhor servir a Senhora na pessoa dos queridos doentinhos. É que também a ela quis a Senhora provar com uma bronco-pneumonia a ponto de a chegarem a sacramentar.

Ainda bem que a Mãe Bemdita quis mais uma vez tornar-se credora dos nossos agradecimentos, melhorando-a.

Ao partir

Ao partir pareceu-me ver a Senhora sorridente e alegre na sua tão devota imagem.

É assim que ela quer a Fátima: sossegada, calma, silenciosa e recolhida.

É ali que no recolhimento e na oração esperam as almas o momento da graça e da Misericórdia.

É ali que, sob o manto maternal de Nossa Senhora da Fátima as almas podem com mais perfeição conhecer a Deus e a sua Vontade, e erguer-se a tma vida cristã e apostólica, na conquista da virtude para si e de almas para Deus.

As almas sinceras e sedentas de perfeição não perdem o ensejo de, uma vez por ano, se recolherem num retiro fechado a pensar em si e em Deus.

Na Fátima realizam-se cada ano vários turnos de exercícios espirituais ou retiros.

Leitor amigo, pareceu-me que a Senhora te quere lá este ano a ti.

Inscreve-te com tempo, não te esqueças. Foi essa a melhor lembrança que trouxe da Fátima neste dia 13.

G. de O.

N. Senhora da Fátima no Território de Tanganhica (Africa Oriental)

O Território do Tanganhica, antiga Africa Oriental alemã, com uma superfície de 945.400 Km.², uma população de mais de 4 milhões de habitantes, estende-se entre o rio Umba, ao norte, e o rio Rovuma, ao sul. O interior é formado por um vasto planalto coberto de lagos (Vitória, Tanganhica, Niassa etc.) e está confiado pela Sociedade das Nações à administração da Inglaterra, tendo sido outrora português e evangelizado pelos nossos Missionários que aí deixaram vivas tradições.

Duma carta do Rev. Joachim Ammann, da Ordem de S. Bento, transcrevemos o seguinte:

a 240 milhas do litoral, no distrito de Tunduru, antiga Africa Oriental alemã. Não houve maneira de convencer este régulo, que é muçulmano, a que nos seus domínios se estabelecesse uma missão católica, pedida com tanta instância pelos católicos e catecúmenos desta região.

Há já muito que esta pobre gente vinha pedindo, com lágrimas nos olhos, um sacerdote para os catequizar, baptisar e lhes administrar os restantes Sacramentos.

Quando, há dois anos, o Vigário Apostólico para as missões africanas, o Senhor Arcebispo A. Hinsley, foi em visita pastoral a essa região, serviram-se es-



A chegada do Missionário Rev. P.^o Edouard Wildhaber, da Ordem de S. Bento, para a fundação da Missão de Nossa Senhora da Fátima é festejada pelos indígenas com cânticos e dansas

tes cristão dum meio curioso e desesperado para obter um sacerdote. Estava tudo a postos para a continuação da viagem. O Sr. Arcebispo já tinha tomado lugar na caminheta, quando notou que lhe faltava ainda o seu secretário. A palhota que lhes tinha servido de residência, estava cercada dum multidão de homens, mulheres e crianças que exclamavam: «Tumenkamata hatumwachi tena!» «Está agarrado e agora não o deixamos ir embora. Senhor, não nos tireis o padre, nós, os vossos pobres filhos, vo-lo rogamos!»

O crescente muçulmano conserva os seus adeptos ferreamente ligados à sua escravidão espiritual.

Fátima é também o nome da favorita do sultão de Nandembo, região situada

tes cristão dum meio curioso e desesperado para obter um sacerdote. Estava tudo a postos para a continuação da viagem. O Sr. Arcebispo já tinha tomado lugar na caminheta, quando notou que lhe faltava ainda o seu secretário. A palhota que lhes tinha servido de residência, estava cercada dum multidão de homens, mulheres e crianças que exclamavam: «Tumenkamata hatumwachi tena!» «Está agarrado e agora não o deixamos ir embora. Senhor, não nos tireis o padre, nós, os vossos pobres filhos, vo-lo rogamos!»

S. Ex.^a comoveu-se até às lágrimas e

pediu-me para o ajudar a libertar o seu secretário, visto a sua exortação não ter surtido o desejado efeito. A muito custo, consegui a sua libertação, mas só depois da promessa formal de que lhes seria enviado um sacerdote no ano seguinte. Esta promessa fez correr lágrimas de alegria. Mas que decepção! O ano já decorreu e a promessa ainda não pôde ser cumprida. Sê-lo-á em breve? Deus o queira!

Senhora do Rosário, vinde em seu auxílio e ponde os vossos pés benditos sobre o crescente muçulmano para que a luz do sol — que é Jesus Cristo — irradie sobre aquela pobre gente!

Fátima é um nome querido dos muçulmanos, e vós, Senhora, escolhestes também esse nome para vosso título de glória. Mas que diferença, que contraste entre Fátima nesse cantinho abençoado de Portugal, e esta Fátima situada nos sertões africanos! Quem estabelecerá a ponte de passagem? Senhora, pedi a vosso divino Filho que é rei dos povos e pedra angular — *rex gentium lapisque angularis, qui facit utraque unum* — que a edifique, a estabeleça unindo a todos na mesma fé.

Em 4 de Julho último tive ensejo de apertar entre as minhas as mãos calosas e negras do sultão islamita Ngaharu, o mesmo que até ali se tinha oposto tenazmente ao estabelecimento de missões católicas nos seus domínios. Que emoção, que ansiedade! O meu pensamento e o meu coração estavam lá ao longe, no Santuário bendito de Fátima. Com a sua intercessão omnipotente tinha a Virgem Santa transformado o coração impedido do régulo muçulmano.

Apresentou-nos, a mim e ao meu companheiro, P.^o Eduardo Willhaber, os seus cumprimentos de boas-vindas e ofereceu-nos logo a sua melhor propriedade, acrescentando: «Edificai, pois, a vossa missão. Entrego-vos os meus filhos e os meus súbditos para que lhes ensineis a vossa fé».

A propriedade oferecida chama-se Nandembo que, em língua do país, significa mata dos elefantes.

— Deus te abençoe, Sultão. A esta missão será dado o nome de N. Senhora de Fátima, e ela te protegerá a ti, ao teu povo e aos missionários.

Ao nome de Fátima o régulo esboçou um riso de íntima satisfação. Este nome era-lhe, decerto, bastante querido, muito embora desconhecesse ainda a aluvião de graças que dele iria irradiar sobre o seu país e a sua tribo. Sabê-lo-á em breve, de sobejo.

A ponte está pois lançada dum Fátima à outra. A graça não se fará esperar.

A nóra do Sultão adoeceu, entretanto, gravemente e pediu o Baptismo sendo-lhe dado o nome de Maria. Assim, pouco a pouco, virão vindo das trevas para a luz, conduzidas pela mão de N. Senhora, não só estas pobres Fátimas mas também os restantes pagãos e islamitas.

Na tarde desse feliz dia ajoelhamos todos, cristãos e catecúmenos, pagãos e mahometanos, e rezamos o terço na nova missão de N. Senhora de Fátima.

O Sultão estava do lado de fóra olhando, benevolente, através da janela para os que estavam a rezar.

As 240 milhas de regresso pareceram-me, desta vez, extremamente curtas. E que o meu coração e o meu pensamento, inundados de alegria, voavam para a vossa Fátima, para aquela mansão de graça onde tanta pobreza e miséria espirituais iriam, em breve, ser transformadas em doçura e suavidade divina.

Nossa Senhora de Fátima operou este grande milagre. Quem o duvidará? Graças e louvores lhe sejam pois tributados!

E, por hoje, vou terminar, pedindo a todos os leitores do «Bote von Fátima» e da «Voz da Fátima» não só as suas orações, mas também os seus donativos para a nova missão de N. Senhora de Fátima, na Africa Oriental. De todo o coração agradece antecipadamente esses donativos, enviando a sua bênção, o indigno servo de N. Senhora de Fátima.

Joachim Amman O. S. B.
Abade e Ordinário de Nandembo

Recomendamos esta nova Missão de Nossa Senhora de Fátima às orações dos devotos da Virgem Santíssima e de bom grado faremos chegar aos Reus, Missionários as esmolas que nos entregarem para este fim tão do agrado da nossa bemdita Mãe do Céu.

AVISO

Ainda há à venda no Santuário os livros seguintes sobre Fátima:

1.º — Oratória-Fátima 20\$00

2.º — As grandes Maravilhas da Fátima 10\$00

3.º — Fátima, o Paraíso na terra 5\$00

4.º — A pérola de Portugal... .. 5\$00

5.º — Fátima, a Lourdes Portuguesa... .. 5\$00

6.º — Fátima, à Luz da Autoridade Eclesiástica 5\$00

NOSSA SENHORA DA FATIMA EM TRAS-OS-MONTES

Ermelo — Mondim de Basto

O culto de N. Senhora da Fátima, nesta freguesia de Ermelo, foi inaugurado no dia 25 de Setembro de 1932, pelo Rev.^{mo} Senhor P.^o Augusto de Sousa Maia, Secretário do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo de Leiria, que preparou o povo para essa festa com um tríduo de práticas em que mostrou o amor que a Virgem Santíssima tem aos portugueses e nos incitou à prática da virtude para assim atraírmos dum modo especial a protecção da Mãe de Deus.

Nesse dia foi benzida pela Rev. Senhor P.^o Augusto de Sousa Maia uma linda imagem de N. Senhora da Fátima, com os pastorinhos.

O Mordomo desta festa foi o Sr. Joaquim Cordeiro Peixoto.

Para comemorar o primeiro aniversário da instituição do culto de N. Senhora da Fátima, nesta freguesia, realizou-se uma festa em honra da Mãe Santíssima que se dignou aparecer aos pastorinhos lá na Cova da Iria e que tem já no Ermelo um culto muito fervoroso.

A festa foi precedida dum tríduo de práticas preparatórias e, apesar de estarmos em época de plena actividade agrícola, foi sempre grande a concorrência à Igreja tanto de manhã como à noite.

No sábado à tardinha organizou-se a procissão das velas: era um espectáculo enternecedor ver a nossa veiga alumada pelos reflexos de tantas velinhas e ouvir na quebrada dos montes os ecos repercutirem o delicioso cântico: — sobre os braços da azinheira — que o povo ia entoando com todo o entusiasmo.

Depois da procissão fez-se o exercício da Hora Santa com a meditação dos mistérios do Rosário. No domingo de manhã houve missa rezada, estando a nossa igreja repleta de fiéis — e foi administrada a comunhão geral, aproximando-se da Mesa Santa cerca de 400 pessoas — entre as quais se distinguia um grupo de criancinhas que docemente evocava a memória dos felizes pastorinhos da Cova da Iria.

Ao meio dia teve lugar a missa cantada, sendo executada a missa «Régia» por um grupo de senhoras, sob a direcção da Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Gonçalves Grilo. E no fim da missa saiu uma linda procissão, sendo a imagem de Nossa Senhora levada num majestoso andor e durante a procissão foi recitado o terço, alternado com cânticos em honra da Mãe de Fátima.

Depois, ao fim da tarde, leilooaram-se as prendas oferecidas a Nossa Senhora da Fátima. Para recolher estas prendas constituiu-se uma comissão composta das Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Marília Gonçalves Minhava, Maria Cordeiro, Beatriz Cordeiro, Iracema Esteves e Amélia da Costa Borges.

Não foram esquecidas as benditas Almas do Purgatório. Como remate a esta festa, na segunda feira de manhã foi celebrada uma missa pelas almas das obrigações de cada um, à qual concorreram os ermeleneses como se fôra uma missa de domingo e comungaram umas 150 pessoas.

Para o esplendor e bom êxito desta festa não se pouparam a esforços a incansável zeladora Ex.^{ma} Sr.^a D. Beatriz Gonçalves Grilo e os meretíssimos mordomos Sr. António Pereira e sua esposa Cândida de Almeida Soares.

Ficou nomeada mordoma, no próximo ano, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Martins Botelho.

Nova Zelândia

No território tão longínquo da Nova Zelândia e especialmente na cidade de Auclanda, de perto de 200.000 habitantes, é muito querida a devoção de Nossa Senhora da Fátima.

O Rev. James A. Eccleston, Pároco de Santo André, tem sido o apóstolo do culto de Nossa Senhora na Nova Zelândia, auxiliado pelas Irmãs Maristas de Tuakan e pelas boas irmãs da Missão de Puhekohe e pelas Irmãs das Dores e Mercês de Auclanda.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. James Michael Liston, Bispo da diocese de Auclanda, em carta dirigida ao Senhor Bispo de Leiria, recomenda-se e as necessidades da sua Diocese, aos peregrinos da Fátima.

Este número foi visado pela Censura.

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Tuberculose pulmonar

Tenho um filho que há quatro anos adoeceu, enfraquecendo por isso sensivelmente.

Consultou em Lisboa vários médicos e alguns especialistas que classificaram a sua doença de tuberculose pulmonar. Deixou imediatamente todo e qualquer trabalho, retirando-se para a aldeia muito triste e desanimado. De quando em quando consultava vários médicos e todos o davam por perdido porque tinha já hemoptises e era de constituição muito fraca.

Perdi por completo toda a esperança de o salvar, visto que dia a dia a terrível doença o ia minando. Então, na maior aflição, lembrando-me que só Nossa Senhora da Fátima lhe poderia valer, cheia de confiança recorri a Ela pedindo-me valesse em tão grande desdita, e prometendo agradecer-lhe da forma que eu melhor pudesse.

Nossa Senhora atendeu a minha prece, e eis que meu filho se entregou já ao serviço que tivera de interromper durante quatro anos, encontrando-se completamente curado. Eu e ele atribuímos a sua cura à maternal intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

Freixeiro de Soutelo

Maria Emília Afonso

Abcesso na bôca

No dia 15 de Maio adoeceu a minha filhinha Maria de La Salette com um abcesso na boca a tal ponto que já não podia ingerir o simples leite nem tão pouco articular qualquer palavra. Recorreu-se a tudo quanto a terapêutica aconselha em tais casos e não via forma de tal doença lhe desaparecer, pelo que a julgava irremediavelmente perdida. Não sabendo já o que mais fazer e aflita com a suposição que minha filhinha única não tivesse cura pedi a Nossa Senhora da Fátima que a salvasse, prometendo a publicação desta graça no jornal «A Voz da Fátima». Nossa Senhora dignou-se ouvir os nossos rogos e quando amanheceu o abcesso tinha rebentado e já ela pronunciava algumas palavras e no dia seguinte estava completamente boa.

Venho, portanto, cumprir a minha promessa agradecendo à Virgem Nossa Senhora tão grande graça.

Esposende

Silvina da Graça e Costa

Apendicite

O estado de saúde de Avelino Alves Ribeiro, provocado por uma apendicite era tal que a cada momento se esperava o desenlace fatal. Esteve catorze dias coberto de gelo, sendo sustentado durante este tempo unicamente com injeções; nem tão pouco se podia mover para mudar de posição. Apesar da operação a que foi submetido, como último remédio, o doente continuava cada vez pior.

Já que a ciência humana era incapaz de fazer mais, dirigi a minha súplica a Nossa Senhora da Fátima para que nos valesse.

No dia 13 convidei várias pessoas a resarem o Terço numa capela onde está exposta à veneração a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, precisamente à mesma hora em que na Cova da Iria se celebrava a Missa dos doentes, unindo assim as nossas às orações dos peregrinos que se encontravam no Santuário. Entretanto, graças a Nossa Senhora, o doente começa a sentir sensíveis melhoras.

Durante nove dias continuámos rezando o Terço, e no fim dessa novena o doente estava livre de perigo, quasi como se nada tivesse tido, apenas como consequência da doença, com um pouco de fraqueza que dentro em pouco desapareceu.

Fiães — Feira

Maria Angela de Oliveira Santos

Doença nos olhos e pneumonia

Há dois anos foi meu Pai acometido por uma doença nos olhos, doença que lhe roubou por completo a vista, causando-lhe além disso dores cruciantes. Depois de completamente desenganados pelo médico assistente, lembrámo-nos de recorrer a Nossa Senhora da Fátima a quem fizemos uma novena e prometemos publicar a graça que pedíamos se ela nos fosse concedida.

No fim da novena, o meu pai, que sofria já havia mais de um mês dores horribes, recuperou a vista e ficou sem dores algumas nos olhos.

Hoje sente-se completamente bem, apesar da sua idade já um tanto avançada. Pouco depois uma pneumonia, a terceira já que se lhe declarou, veio prostrá-lo no leito. O médico desesperou de o salvar, atendendo a diversas complicações que tornavam a cura, diziam, humanamente quasi impossível.

Mais uma vez, recorremos a Nossa Senhora da Fátima a quem fizemos várias promessas e orações.

A graça não se fez esperar, pois pouco

depois meu pai começou a melhorar sentindo-se já há tempo completamente bem. Cardielos—Viana do Castelo.

Maria das Dóres Parente

Cegueira

Meu filho Manuel Albino Vieira Guedes, da freguesia de Pedroso, com oito anos de idade, cegou por completo.

Tratou-se com diferentes médicos durante 7 anos, mas inutilmente.

Perdida a esperança na ciência humana entreguei o caso à protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Passou-se algum tempo e eis que um dia o pequeno começou a ver: e, diz, a primeira coisa que viu foi a imagem de Nossa Senhora da Fátima. Esta graça foi-lhe concedida a 25 de Julho de 1928. Já passaram mais de cinco anos e a cura tem-se confirmado, graça que desejo agradecer publicamente a Nossa Senhora da Fátima.

Carvalhos — Gaia

Maria do Céu Carvalho Vieira

Graças diversas

— Berta de Brito Brandão — Coimbra, tendo alcançado uma graça especial de Nossa Senhora da Fátima, agradece favor tão singular que nunca mais deseja esquecer.

— António Alves — Chaves, agradece diversas graças espirituais e temporais que prodigiosamente Nossa Senhora lhe alcançou.

— Angela S. Tavares — Lisboa, depois de ter feito uma novena a Nossa Senhora da Fátima alcançou as melhoras desejadas, favor que publicamente vem agradecer na «Voz da Fátima».

— Natália Carrêdo — Vouzela, tendo-lhe Nossa Senhora valido numa grande aflição vem agradecer penhoradíssima o favor que do céu recebeu.

— Maria Peixoto — Campanhã, tendo uma pessoa de família em grave perigo de vida devido a um laborioso parto, recorreu a Nossa Senhora em tão angustioso transe e a sua prece foi ouvida. Agradece ainda diversas graças que Nossa Senhora lhe alcançou, entre elas a cura de uma pessoa de família que estava quasi surda.

— Maria Carlota Trigueiros — Fundão, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça que alcançou por sua intercessão depois de, cheia de fé, beber água do Santuário.

— Edite Augusta Freitas e Castro — Fafe, com profundo reconhecimento agradece a Nossa Senhora um especial favor que Ela se dignou conceder-lhe.

— José Jacinto de Castro — Vila Franca do Campo — Açores, muito reconheceu a Nossa Senhora da Fátima agradece-lhe a cura de D. Armada Mariana Costa que quasi esteve a succumbir, havendo momentos em que a julgaram defunta.

— Isabel do Carmo Guerreira — Lisboa, recorreu a Nossa Senhora em momentos de aflição e a sua prece foi ouvida e despatchada pela Mãe do Céu, pelo que cheia de gratidão, vem testemunhar o seu agradecimento a tão boa e carinhosa Mãe.

— Beatriz da Costa de Almeida Nunes — Abraveses, recendo muito uma operação melindrosíssima da qual, contra a esperança dos próprios médicos, obteve bom resultado, agradece a Nossa Senhora cuja protecção invocou.

— Ermelinda dos Santos — Chaves, agradece a cura de sua irmã Isabel dos Santos, para quem os recursos da medicina foram absolutamente inefficazes.

— Quitéria de Jesus — Arrabal—Leiria, agradece muito reconhecida a Nossa Senhora uma graça muito importante concedida a sua família bem como uma outra graça concedida a uma sua afilhada.

— Maria dos Reis Silva Jordão — Setúbal, cheia de reconhecimento para com a Santíssima Virgem agradece-lhe diversas graças espirituais e temporais que por sua intercessão alcançou.

— Estevão Marques da Maia — Rôxo tendo-lhe Nossa Senhora valido em momentos de grande aflição vem por este meio mostrar o seu reconhecimento para com tão boa mãe.

— Tília Dulce da C. da Silva — Lisboa, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe alcançado a saúde para uma pessoa de sua família.

— Alzira Teixeira da Cunha — Mafamude — Gaia, há muito que sofria uma infiltração bacilo-pulmonar que a pouco e pouco a impossibilitou de trabalhar. O seu mal estar chegou a ponto tal que recendo-se o desenlace recebeu o Sagrado Vático e a Extrema-Unção. Cheia de confiança, invocou Nossa Senhora da Fátima de quem alcançou rapidamente as melhoras, e hoje occupa-se dos seus trabalhos domésticos sem cansaço extraordinário e sempre com ótima disposição.

Em agradecimento à Santíssima Virgem, cuja glória deseja aumentar, pede seja publicada esta graça que Mãe tão carinhosa lhe dispensou.

— Laurência de Jesus Amado Freitas — Ponta do Sol — Madeira, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima um favor especialíssimo que por sua Maternal intercessão recebeu do Céu.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO BRASIL

Em Belém do Grão Pará

A parte devota da colónia portuguesa celebrou a sua padroeira, assistiu ao tríduo preparatório pregado pelo P. Leite, e à missa celebrada pelo Sr. Arcebispo, que fez uma bela prática. A comunhão foi numerosa. O altar estava um primor. Quatro candelabros de metal, oferecidos pela família Alves foram estreados. Iluminam perfeitamente toda a capela e ornamentam graciosamente o teto.

Ainda a Oratória «Fátima»

A apresentação da Oratória *Fátima*—versos do distinto poeta e servita Sr. Dr. Afonso Lopes Vieira e música do ilustre e conhecido compositor Sr. Ruy Coelho — teve tal retumbância no Congresso Nacional Eucarístico da Baía que não resistimos a pormenorizar mais a sua execução servindo-nos, com a devida vénia, dos elementos que uma carta do Rev. Mariz, professor de música no Colégio António Vieira, nos oferece.

BAÍA, 26-9-33 — *Algumas notas do P. Mariz sobre o Congresso Eucarístico celebrado na cidade do Salvador de 2 a 10 de Setembro de 1933.* Ninguém esperava tanto, nem ainda os mais optimistas. Eu, encarregado da recita de gala, com os momentos todos tomados com a grande responsabilidade dos ensaios da «Oratória Fátima» mal pude seguir o desenrolar dos diferentes e grandiosos números do Congresso. Todos os momentos, que me ficaram livres, eram poucos para descansar. Os ensaios da «Oratória» levaram exactamente dois meses e meio. O elenco dos solistas era esplêndido. Tinha lançado os meus cálculos para 150 figuras entre orquestra e coros e afinal atingiu-se a cifra de 200! O nosso maestro Rui Coelho viu mais uma vez confirmados os seus créditos de compositor original e profundo. A orquestra era constituída por 40 professores.

Dei à orquestra 20 ensaios de hora e meia cada um; foi mais que suficiente para obter um conjunto esplêndido. Os coros eram formados por quasi cem vozes femininas e cincoenta masculinas. Cantou admiravelmente o papel da Virgem uma senhora formada na Alemanha e na França, que é a professora mais conceituada de canto que aqui temos.

A Lúcia foi a discípula mais distinta desta professora. A Virgem ia vestida de seda bordada a ouro. As videntes trajavam à minhota; os pastores vestiam de veludo preto, com a carapuça e a faixa portuguesas. Só o vestido da Virgem ficou por 400 mil réis brasileiros; o cenário magnifico; bastará dizer que só ele absorveu 4 contos de réis! O aluguer do teatro orçou por 3 contos. Todos os gastos da «Oratória» ficaram por uns 10 contos; a-pesar-disso ainda se tiraram perto de meia dúzia de contos de receita. O interesse que a «Oratória Fátima» despertou foi em parte devido a se terem feito os ensaios com entrada franca. Este foi o maior reclame, e o mais barato e eficiente. A procura de bilhetes foi fantástica. Até do Rio de Janeiro chegou a receber telegramas pedindo camarotes e poltronas reservadas. As cinco da tarde do dia da recita, mandei colocar o cartaz de «Lotação exgotada». Meia hora depois agiotas desconhecidos vendiam os próprios bilhetes, comprados a 15\$000, por 35 e 45 mil réis! A porta do teatro estacionavam centenas de pessoas ansiosas de assistir à Oratória. O aspecto do teatro, super-lotado, era deslumbrante. O Em.^{mo} Cardial-Legado, o Senhor Nuncio, 53 Senhores Arcebispos e Bispos, o governo estadual, altas patentes do exército e armada, o Corpo consular, a magistratura, o alto comércio etc. etc., davam ao teatro uma grandiosidade invulgar.

No momento da aparição da Virgem houve entusiasmo indescrevível. Um protestante alemão confessou-me que, ao ver a azinheira a esgalhar-se para dar lugar à aparição, sentira o calafrio do sublime... e que as lágrimas lhe corriam pelas faces. O Histórico e os videntes não deixaram nada a desejar. O povo evolucionou muito bem a-pesar-dos poucos ensaios no teatro. E a procissão final das velas, subindo ao cume da serra da aparição, foi uma apoteose.

A oratória foi levada à cena, no dia 7 de Setembro, dia em que se celebra a independência do Brasil.

O P. Boubée comentou: «no dia da independência do Brasil, leva-se a oratória «Fátima» da autoria de maestro e poeta portugueses, ensaiada por um português, precedida dum discurso por outro português, com um cenário feito por outro português, num teatro explorado por outro português!! Curiosa coincidência!!»

Além das sessões solenes do estádio do Gracia, que comportava muitos milhares de pessoas, houve ainda de notável a procissão final do congresso, que se desenrolava pela extensão de 3 a 4 quilómetros.

O jornal «Era Nova» de 8 de Setembro relatava o que segue: «Constituiu um acontecimento inédito em a nossa sociedade a «Oratória Fátima», levada ontem à noite no teatro Guarany, e de autoria do maestro Rui Coelho, especialmente cedida para a recita de gala do 1.º Congresso Eucarístico Nacional.

Foi um deslumbrante festival artístico, que a nossa sociedade, no que de mais significativo tem, aplaudiu repetidamente naquele conjunto de 150 figuras, sob a direcção do P.º Luís Gonzaga Aires Mariz S. J.

A Baía no seu escol compareceu e teve a impressão exacta de que

estava num dos maiores teatros do mundo.

Mais duma centena de vozes de distintíssimos artistas profissionais e amadores, constituiu os coros.

Ao lado dessa empolgante peça artística, outro deslumbramento emocionou a grande assistência, foi a alocação do notável conferencista do Brasil, Rev. P.º Luís Gonzaga Cabral S. J.

Infelizmente o teatro não comportou o número de pessoas que desejava ver e ouvir o que há de mais sublime em arte teatral. E de esperar que a «Oratória Fátima» volte ao palco para satisfazer a uma grande maioria da nossa melhor sociedade.

Ruy Coelho

FATIMA

Oratória

Poema de Afonso Lopes Vieira.
 Texto francês: M.º Guitte de Sousa Lopes.
 Partitura de Piano e Canto.

Restam ainda alguns exemplares desta bela Oratória que vendemos ao preço de vinte escudos, devendo os pedidos, acompanhados da respectiva importância e ainda o escudo para o correio, ser dirigidos à administração da «Voz da Fátima».

FÁTIMA EM ITALIA

Gubbio

O dia 13 foi sempre festejado com particular devoção, em Gubbio, no ex-convento de S. Jerónimo, à excepção de dois meses, por causa da neve impedir completamente o trânsito. A devoção a Nossa Senhora da Fátima vai no entanto crescendo sempre, como prova a concorrência nestes últimos meses.

Em Agosto, às sete horas da manhã a capela estava já cheia de piedosos peregrinos que da cidade subiram ao monte em devota romagem, rezando o terço pelo caminho. Iniciou-se a Missa, durante a qual se recitou o terço intercalado com o «Ave da Fátima». A altura da Sagrada comunhão Mons. Reitor, que celebrava a Missa, dirigiu a palavra à numerosa assistência, convidando-a para o banquete divino. E ali, diz o Rev.º celebrante, é ali que temos a verdadeira vida, que nos conforta no trabalho e agruras desta terra. É a Carne e o Sangue do Cordeiro divino. Só Ele nos pode saciar e fortalecer para cumprirmos os nossos deveres. Porque há tanta crise no mundo? Porque as almas não vão a Jesus. Mas quem nos poderá levar a nós tão miseráveis a Jesus? Aquela que tem algo de divino, que atinge os limites da divindade. É Maria Santíssima, em cujas mãos o Senhor tudo depositou. É Nossa Senhora da Fátima que desceu à Cova da Iria a trazer a Mensagem de penitência, perdão e caridade. Ponhamo-nos nas suas mãos e Ela—nos há-de preparar para recebermos menos indignamente o seu divino Filho. Ela nos fortalecerá, como fortaleceu os três videntes que embora raptados do lar paterno, e submetidos a duras provas, preferiram morrer a descobrir o segredo que lhes foi confiado.

A tarde, com numerosa assistência, recitou-se o terço, intercalando-se entre os mistérios o «Ave da Fátima» em italiano, sendo dada, por fim, a bênção solene do Santíssimo Sacramento.

Em Setembro a concorrência não foi menor do que no mês anterior, a-pesar de ser dia de trabalho.

Como de costume, às 7 horas foi celebrada a Missa da Comunhão geral.

Chegado ao Evangelho o Rev.º Mons. Vice-Reitor fez aos fiéis presentes uma eloquente e piedosa prática.

Começa por recordar as impressões que sentira na sua última viagem à Terra Santa, ao ver-se nos próprios lugares onde nasceu Nosso Senhor, por onde passou sofrendo tanto, e finalmente recordou o Calvário onde a Virgem Santíssima nos foi dada por Mãe pelo seu Divino Filho no momento em que ia deixar a terra.

Recorda em seguida, que Maria continua a ser Nossa Mãe extrema, como o prova a sua vinda a Fátima.

Quando os seus filhos se debatiam em cruéis lutas, eis que Ela aparece qual estrêla de paz a apaziguá-los e conduzi-los a Jesus por meio da oração e penitência que pediu e recomendou.

Finalmente, depois de algumas palavras sobre a aparição do dia, convida a todos a amarem a Virgem Santíssima, a acederem aos seus pedidos e a propagarem a sua devoção.

Encerrou-se a festa com a recitação do terço e bênção solene do Santíssimo.

A festa de 13 de Outubro foi mais concorrida do que a dos meses anteriores, apesar do continuo choviscar desde as primeiras horas da manhã.

O altar estava primorosamente ornado, a ponto de oferecer o aspecto dum lindo jardim de flores brotando ao lado e aos pés da Virgem, no meio das quais flores se elevavam muitas velas irradiando luz e calor. Para maior solenidade, a Missa da Comunhão foi cantada pelo Rev.º Mons. Vice-Reitor. Ao Evangelho, aproxima-se do altar o Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca, e começa a falar, tomando para tema um versículo do Evangelho da Missa da festa: «Beati, qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud». Numa breve síntese recorda a Mensagem da Santíssima Virgem no dia 13 de Outubro:

«Eis-nos outra vez, junto de Maria Santíssima para recordar e agradecer a sua visita em Fátima. Neste dia, estavam milhares de peregrinos, lá no cimo da montanha privilegiada esperando a última visita da Rainha do Céu. De facto, à hora aprasada, eis que chega a Virgem Santíssima. Nas aparições precedentes recomendava insistentemente a fuga do pecado, mudança de vida, a oração pelas almas do Purgatório, a recitação do terço. Desta vez Nossa Senhora novamente insiste para que não contínuem a ofender Jesus, e rezem quotidiana e devotamente o Terço, declarando, por fim, que era Nossa Senhora do Rosário.

Mas que argumentos apresenta a Mãe do Céu para provar a realidade das aparições?

O primeiro testemunho dos três inocentes, aos quais Nossa Senhora apareceu: interrogados dizem singelamente o que viram; postos à prova, tentados artificialmente para caírem em contradição, ameaçados da própria morte, e sempre constantes e concordes. Perante tal argumento é impossível dúvidas da sinceridade dos videntes. Mas não é este o único argumento. Logo a partir da segunda aparição sinais extraordinários são presenciados por centenas e milhares de pessoas: a luz do sol que diminui, a nuvem branca que sobre o recinto se formava, as flores que do céu choviam e vinham pousar no local das aparições, o globo luminoso que através da atmosfera passava servindo como que de côche de glória à Mãe Santíssima, todos estes factos são outros tantos argumentos que provam a realidade das aparições de Nossa Senhora. Finalmente, o milagre solar prometido alguns meses antes.

Para quê todos estes sinais? Para satisfazer apenas a nossa curiosidade? Talvez para fazer mostrar unicamente o seu poder? Seria indigno, pensá-lo. Maria Santíssima devia ter um fim em vista digno dela! queria fazer acreditar a sua mensagem divina de misericórdia, queria que nós ouvíssemos e fizessemos o que nos vinha pedir: uma vida cristã, e a recitação do Rosário. A primeira parte é o fim, o Rosário é o meio para atingi-lo. É este um meio não só excelente, mas eficaz quer no campo espiritual, quer mesmo no temporal.

É o Rosário uma oração aprovada por Deus e ensinada por Maria Santíssima. Além disso, por meio dela nos valem da intercessão de Jesus e Maria, dizendo a cada momento: — «ora por

Uma jóia artística — Banqueta Manuelina — a oferecer por subscrição nacional à Virgem Santíssima da Fátima

A bem conhecida «Ourivesaria Aliança», do Pôrto, expoz, há tempos, uma preciosa *Banqueta manuelina*, que é uma obra prima da ourivesaria portuguesa, à qual nenhuma outra excede ou sequer eguala.

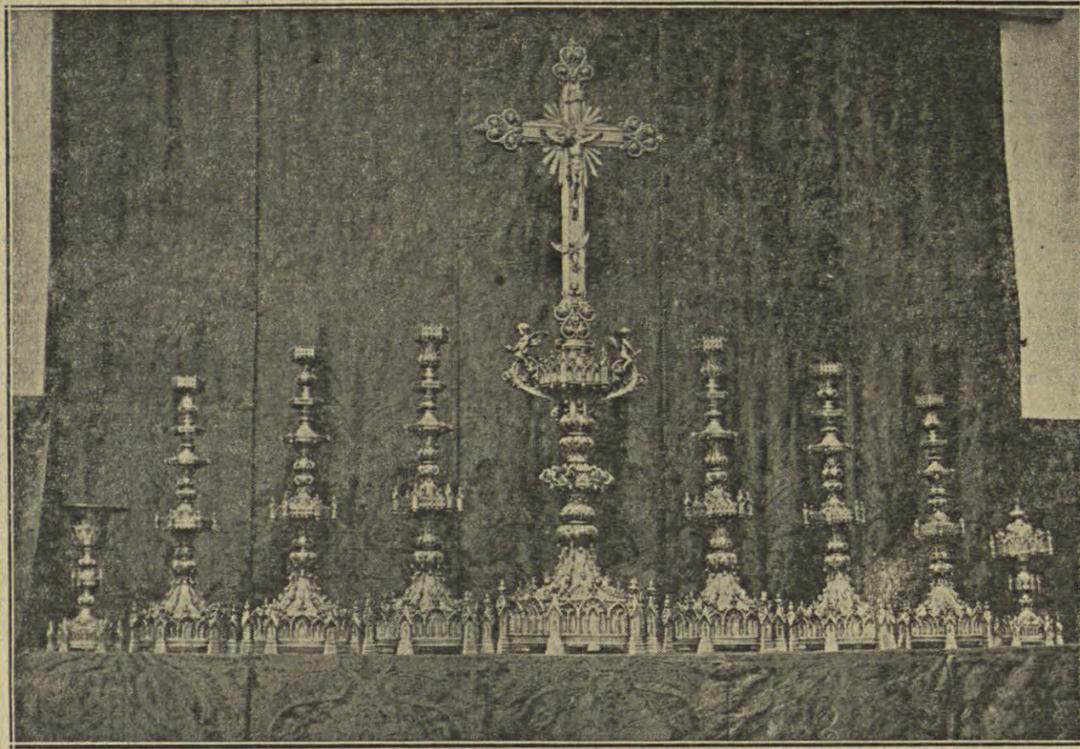
A alguns católicos, devotos de Nossa Senhora de Fátima, pareceu que essa admirável *Banqueta* tinha o seu lugar na igreja da milagrosa Cova da Iria, onde actualmente acorrem milhares de peregrinos nacionais e muitos estrangeiros. Fátima é já hoje um *facto* mundial.

E para que aquele piedoso pensamento possa ter realisação, resolveu-se abrir uma subscrição nacional, que abranja todos os católicos desta linda e bendita terra de Santa Maria, mesmo os pobres, que poderão ofertar o pequenino óbulo da viúva do Evangelho, tamanho aos olhos de Deus.

A oferenda da lindíssima *Banqueta* — beleza que morre aos pés da Beleza omnipotente e imortal — tem de ser de toda a nação, como nacional é o santuário de Fátima, dedicado àquela sobrenatural Senhora, que quis descer até nós numa hora grave e decisiva da vida da nação portuguesa e a cuja aparição anda indissolvelmente ligado o nosso esplêndido ressurgimento.

Mais uma vez a Bênção de Maria iluminou a nossa gloriosa história. A glória da Virgem Imaculada e a glória de Portugal nunca se separaram através dos séculos.

É verdadeiramente abençoado aquele lugar sagrado e piedoso, onde va-



Jóia manuelina de prata a oferecer por subscrição Nacional para o Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Aprovamos a generosa iniciativa do ilustre advogado Snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres e pedimos à Santíssima Virgem alcance todas as graças do Céu para os Snrs. Subscritores.

Leiria, 8 de Dezembro de 1933.

JOSÉ, Bispo de Leiria

AVISO — As listas numeradas e com o selo branco do Santuário podem ser pedidas à Administração da «Voz da Fátima» assim como recebemos as esmolas que nos queiram entregar.

nobis» — rogai por nós. Finalmente o Terço é uma oração perseverante porque repetimos 150 vezes as mesmas invocações. É este um dos requisitos para sermos atendidos nos nossos pedidos. O próprio Jesus Cristo o disse: — «oportet semper orare», por isso, como para viver é preciso respirar assim a oração não é outra coisa mais do que a respiração da alma.

É ainda o Rosário a oração que, aproveitando toda a nossa actividade a concentra para o bem, ajudando assim a nossa fraqueza. Qual o cristão que, ao contemplar a vida oculta de Jesus, não irá de encontro a todas as dificuldades que se lhe opozerem no caminho da virtude? Quem não será capaz de suportar os mais cruéis tormentos ao meditar na dolorosa Paixão de Nosso Senhor apresentada nos mistérios dolorosos? Quem é que, ao ver o Divino Mestre Glorioso e triunfante, não se animará a sofrer todas as contradições, sabendo que a mesma glória o espera?

Rezei o Rosário e sereis bons cristãos! Não cristãos de piedade egoísta, mas de caridade, cristãos de todos os mandamentos, cristãos sempre e em toda a parte.

Mas para viver bem e cumprir a lei de Deus é necessária, além da graça de Deus sem a qual nada podemos, a nossa correspondência — e tudo isto nos alcança o Rosário. Amemos, pois, o Rosário, propaguemos esta devoção na certeza de que Deus nos concederá as graças de que necessitamos. Oremos sempre, sejamos cristãos de precisão, e lutemos contra esse vício da piedade egoísta e comerciante: — só oram, recorrem aos Santos, ouvem Missas — se estiverem doentes, se correm perigo e se os negócios vão mal; de contrário tudo deixam, não necessitando já de Deus. Não é assim que Nossa Senhora deseja, não é pois assim que devemos fazer.

No fim da Missa, foi celebrada uma outra, à qual assistiu ainda muita gente.

A tarde encerrou-se a festa com a recitação do terço e Bênção solene do Santíssimo Sacramento.

Sicília

Esta ilha continua a ser teatro de propaganda ao culto de Nossa Senhora da Fátima, graças ao ardente zelo do Rev.º P.º Michelangelo Calcagno. Da sua correspondência transcrevo o que segue:

Desejaria que se encontrasse ainda em Roma. Sei, entretanto, que já saiu para Gubbio a passar as férias, o que me causou grande pena. Sabe porquê? É que no próximo dia 30 (de Julho) partirá daqui uma peregrinação para Roma, Lourdes e Terra Santa, dirigida por S. Em.º o Sr. Cardeal Lavitrano, da qual fazem parte o meu Arcipreste Con. V.

Calcagno, Mons. Gragiano, Reitor do Seminário de Palermo e muitos outros meus parentes e conterrâneos. A meu pedido, muitos pensam, durante os quatro dias que estarão em Roma visitar a Virgem Santíssima da Fátima no Colégio Português. Por esta razão desejaria que estivesse no Colégio nesta ocasião. Todavia, já disse ao Rev.º Arcipreste a hora em que poderiam visitar Nossa Senhora da Fátima. Oxalá possam visitá-la! — Os factos maravilhosos da Fátima começam já a interessar pessoas estranhas ao meu lugar, as quais continuamente me pedem imagens, maravilhando-se (e isto seja dito para maior glória de Maria) como é que em Cimenna se chegou ao conhecimento de tão maravilhosos e celestiais acontecimentos.

DENTRO DO SANTUÁRIO

Não há muitos dias ainda tinha já dado o meio dia quando chegaram ao Santuário três pessoas de condição humilde mas de fé esclarecida e robusta.

Tinham percorrido durante toda a manhã uma distância de muitas léguas atravessando a Serra de Aire que os separa do Santuário.

Vivendo num lugar afastado da Igreja Paroquial da sua freguesia não têm possibilidade, pois vivem da sua jorna diária, de receber todos os dias a Sagrada Comunhão.

Naquele dia, porém, que roubaram a sua jorna para virem ao Santuário não haviam de perder a Sagrada Comunhão. Era necessário um sacrifício para isso, mas não importa. Para poderem receber aquele Jesus que por todos desceu do céu à terra, não duvidam percorrer em jejum a distância que os separa do Santuário. Saem de madrugada, caminham vagarosa e pacientemente e, um pouco depois do meio dia, ei-los junto do bom Deus Sacramento!

Fazem a sua confissão, recebem a Sagrada Comunhão com uma piedade edificadora os anjos, e, dadas graças a Jesus que dentro d'elles residia, tratam então de alimentar o próprio corpo com algum alimento que traziam!

Lindo, não é verdade? Sem dúvida. Cristãos assim, embora de condição humilde, dão a muitos sábias lições de sólida piedade que por Deus se sabem assim sacrificar.

Tinha chovido torrencialmente durante toda a noite.

Depois de amanhecer, ainda um pouco antes do nascer do sol, do lado da Capela das Confissões em direcção à das aparições, vê-se um vulto que, de joelhos, se arrasta por sobre a terra encharcada.

De quem será tal vulto que de longe se não pode ainda determinar?

— Era, diz ele, um militar que acabava de regressar a casa de seus pais, e que na caserna donde acabava de sair, em sérios perigos morais por causa das más companhias com quem temia manchar a sua honra nunca até então ofuscada, se entregara a Nossa Senhora da Fátima para que o ajudasse a não ser contaminado no meio de tantos perigos.

Passou-se o seu tempo de caserna, e agora já livre, diz, viera por humildade e agradecimento agradecer a Nossa Senhora a sua maternal protecção e percorrer de joelhos aquela terra enlameada, mas bem menos nojenta do que a lama moral com que esteve em perigo grave de se conspurcar. Atribua a Nossa Senhora a quem rezou todos os dias o Terço, o triunfo que alcançou durante tempo tão perigoso.

Que bela alma! pensei eu. Se todos os rapazes o imitassem, quantos triunfadores de si próprios não haveria?!

Imitai-o e sereis dignos dos louvores que a elle aqui tributamos.

O seu nome e morada Deus o conhece agora, e depois, no dia das grandes recompensas o conheceremos todos também.

VOZ DA FATIMA

DESPESA

Transporte.....	414.660\$32
Papel, comp. e imp. do n.º 134 (55.800 ex.)...	2.855\$30
Franquias, embalagem, transporte, etc.....	1.269\$45
Na administração.....	156\$80
Total	418.941\$87

Donativos desde 15\$00

Cecilia Martins — Cuba, 20\$00; Ana Roldana — Cuba, 15\$00; Maria do Céu Valença — Braga, 15\$00; Augusto Amaral — Viseu, 20\$00; Francisco Vicente — Viseu, 15\$00; Albertina Fernandes — Ribeirado, 15\$00 Distribuição em Guilhovai — (António Leite), 200\$00, M.ª I. da Rocha — Lisboa, 20\$00; Maria Amélia Vieira — Porto, 50\$00; M. Silva Vieira — Alpiarça, 20\$00; Catarina Caiado — S. Braz de Alportel, 15\$00; Maria Emilia Fernandes — América, 22\$00; P.º Agostinho Nunes — S. Leocádea de Baião, 47\$50; P.º Manuel Rodrigues de Carvalho — Sedielos, 155\$00; Júlia Padrão — Trofa, 15\$00; P.º Rafael Jacinto — Vila do Rei, 50\$00; P.º Manuel Feliciano — Outil, 100\$00; Maria da S. Peixoto — ?, 20\$00; Ermelinda Leite — América, 2 dolares; Olinda C. Moreira — Mira, 40\$00; José da Cruz

Costa — Coimbra, 35\$00; M. Reginaldo Dias — Mormugão, 367\$50; José Calvário — Valhascos, 25\$00; M.ª do Carmo Rocha — Odivelas, 15\$00; Angelina Marçal — Penedono, 20\$00; António Honorato — Albufeira, 15\$00; António I. Henriques — Lourinhã, 15\$00; Ana da Cunha Fontana — Luanda 50\$00; P.º Alfredo Almeida — Barrancos, 20\$00; Amélia J. Ramada — Pôrto, 15\$00; n.º 1466 — Madeira, 15\$00; Maria da C. Borges — Bragança, 15\$00; P.º Manuel Pontes — Igreja de S. José — Póvoa do Varzim, 135\$00; João Goulart — Pico, 20\$00; Emilia Leite — Barrosas, 25\$00; Henriqueta Coelho — Golpelheira, 20\$00; P.º Francisco Carlos Nunes — Setúbal, 180\$00; M.ª da Luz Aguiar — Vermelho, 15\$00 José Painhas — Viana do Castelo, 20\$00; Prior da Marinha Grande, 21\$00; M. R. M. — ?, 20\$00; Francisco Martins — Espinho, 20\$00; Corina Batista — Açores, 20\$00; Adelaide de Mira — Estoril, 20\$00; José Henriques Garcia — Pôrto, 20\$00; Aida Figueiredo — Feira, 22\$50; M.ª do Carmo Pires — Pôrto, 25\$00; Laura Gulpihares — Portimão, 20\$00; M.ª da Costa Russo — Castelo de Vide, 25\$00; Laura Miranda — ?, 20\$00; Eugénia Nuncio — Alcárcer do Sal, 20\$00; Hermengarda Lopes — S. Braz, 20\$00; Adelaide Braamcamp — Santarém, 20\$00; Henrique P. Torres — Ermeizinde, 20\$00; António Pinto — Lagares, 15\$00; P.º José da Rocha — Lagares, 15\$00; Diamantino Moreira — Aveiro, 30\$00; Hortencia Menezes — Pôrto, 20\$00; P.º António de Mesquita — Marco, 20\$00; Carlos de Oliveira — Angoche, 50\$00; P.º António M.ª Lopes — Angoche, 100\$00; João Aparício Pinto — Angoche, 50\$00; Emilia Vilhena — Faro, 15\$00; Francisca R. Branca — Podence, 15\$00; Quilhermina Chaves — Peniche, 100\$00; Crisante Figueiredo — ?, 20\$00; Laura Gouveia — Lisboa, 20\$00.

O dia 13 de Maio de 1933 na Missão da Huila

Da excelente revista «Missões de Angola e Congo» arquivamos a seguinte notícia:

Não passou despercebido nesta nossa Missão da Huila, o dia 13 de maio, caro a quantos amam a Santíssima Virgem, e em que na Cova da Iria se juntam tantos e tantos a celebrar o aniversário da aparição da Boa Mãe.

De manhã houve missa com cânticos, a que assistiram, além dos internos, a quasi totalidade dos nossos cristãos, estabelecidos em

mos todos os anos em comovida romagem com os nossos confrades vicentinos, vindos de todas as provincias em homenagem à Mãe de Deus, fonte inexaurível do amor do próximo.

São do céu as horas que lá se vivem, é uma atmosfera de sobrenatural, numa exaltação divina, que nos torna apóstolos da causa de Deus e de Portugal.

Este é constantemente lembrado nas orações que de Fátima sobem até ao seio misericordioso e infinito de Deus.

Ali se corrige de certa maneira a apostasia oficial. Ali se presta o culto nacional que a Deus é devido.

Tem, portanto, de ser nacional esta subscrição, que é lançada no dia em que a Igreja celebra uma das mais altas prerogativas da Virgem — a sua Conceição Imaculada — padroeira da Nação Portuguesa.

Que ninguém falte a este modesto mas fervoroso apêlo. Que todos corram para oferecer a Maria o que é obra do engenho e do trabalho e de artistas e artífices portugueses.

Que todas as freguesias do país, concorrendo como poderem, digam o seu amor à Virgem de Fátima, proclamando-A numa esplendida unanimidade, Rainha de Portugal.

E mais bênçãos descerão sobre os nossos lares e sobre este privilegiado solar da Raça, em cuja alma vive imorredouro o culto de Maria.

Pôrto, 8 de dezembro de 1933.

Alberto Pinheiro Torres

volta de nós. Era um gosto intraduzível ouvir a animação, com que os nossos pretinhos entoavam o conhecido:

Sobre os ramos da azinheira
Tu vieste, ó Mãe Clemente,
Visitar a lusa gente,
De quem és a Padroeira!

E com que alma respondiam o tradicional:

Avé, avé ...

Em honra da Boa Mãe houve muitas comunhões.

Foi prolongado e completo o dia 13 pela festa, que promovemos no domingo imediato, 14. Organizou-se uma linda peregrinação de meninos e meninas, das missões, à qual se associaram os cristãos todos e muitos gentios das aldeias circunvizinhas. Começou-se por uma missa solene, em que houve sermão sobre as aparições de Nossa Senhora da Fátima. De tarde poz-se em marcha a procissão para um sítio escolhido (e selvagem), aqui dos ardeores, em que havíamos colocado uma estátuazinha da mesma Senhora. Era penosa a ascensão. Mas, conforme explicara de manhã o prégador, não fora uma mensagem de oração e penitência, que nos trouxera a Boa Mãe?

Pelas 14 horas alcançamos o lugar, onde se eleva a estátua. Só quem conhece a África, é que pode avaliar o que custa fazer uma ascensão a esta hora. Debaixo da presidência do missionário, resou-se o terço, entermiadas as dezenas pelo cântico da Senhora da Fátima e pela jaculatoria: «Meu Jesus, perdoai-nos! Livrai-nos do fogo do inferno! Aliviai as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas!»

Resámos ainda, no final, pelos benfeitores, pelas necessidades das missões e da diocese de Angola e Congo, pelas casas de habilitação missionária, em Portugal, pelo clero indígena e pelos cristãos.

Foi feita, em seguida, à Santíssima Virgem, a promessa de celebrarmos do mesmo modo todos os dias 13 de cada mês até outubro, com devoção e em espírito de penitência, em união com os peregrinos da Fátima, pedindo à Boa Mãe se digne abençoar os nossos trabalhos.

P.º João Steinmetz.